



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS – CIPE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO À DISTÂNCIA

ROSIANY MAIA ESPÍNDOLA RODRIGUES

TÍTULO: EMPREENDEDORISMO

JOÃO PESSOA (PB)

2011

ROSIANY MAIA ESPÍNDOLA RODRIGUES

EMPREENDEDORISMO

Trabalho de conclusão de curso, artigo apresentado para obtenção do título de Bacharel em Administração na modalidade a Distância (Curso Piloto UAB) da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais.

Orientadora: Prof.^a Érika Campos M. G. Pires

JOÃO PESSOA (PB)

2011

R696 e

Rodrigues, Rosiany Maia Espínola

Empreendedorismo. / Rosiany Maia Espínola Rodrigues. –
João Pessoa, 2011.

24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação / Modalidade a
Distância / Curso piloto UAB) – Universidade Estadual da Paraíba
- Curso de Administração, 2011.

1. Empreendedorismo 2. Oportunidade 3. Ousadia I. Título

CDU 658

ROSILANY MAIA ESPÍNDOLA RODRIGUES

EMPREENDEDORISMO.

Aprovado(a) em: 15 de dezembro de 2011

COMISSÃO EXAMINADORA:

Erika Campos Jr. de G. Pires

Prof. Esp. Erika Campos Marinho de Góes Pires / UEPB
Orientadora

Lidja Costa

Prof. Esp. Lidja Maria Galdino Costa / LUMEN
Examinadora

Gabriel de Medeiros Lima

Prof. MSc. Gabriel de Medeiros Lima / UFPB
Examinadora

UEPB

RESUMO

Apesar de o empreendedorismo estar cada vez mais em evidência e aparenta ser um termo novo, é um conceito antigo que assumiu diversas vertentes ao longo do tempo. A busca pelo profissional criativo, inovador e com disponibilidade de assumir riscos é crescente nas organizações. No Brasil, o empreendedorismo se fortaleceu diante a um cenário de mudanças econômicas, onde empresas nacionais tiveram que se organizar e se modernizar. Muitos funcionários que foram demitidos dessas empresas usaram seus conhecimentos para abrirem seu próprio negócio diante de muitas dificuldades. Hoje, o Brasil é considerado um dos países mais criativos do mundo e onde mais se desenvolvem empreendedores. Este artigo tem objetivo de apresentar o empreendedorismo como a criação de algo novo a partir de uma idéia ou da identificação de uma oportunidade que será aproveitada com ousadia e dedicação no intuito de se obter o sucesso pretendido. Para a realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, método de pesquisa desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos, além de outros materiais impressos e a internet que serviram de base na busca de informações sobre o tema escolhido. Diversas são as definições do tema, mas a grande maioria converge no mesmo ponto, a inovação aliada à força de vontade para a obtenção de algo que dê bons resultados.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Oportunidade. Ousadia. Dedicação.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 | EMPREENDEDORISMO | 8 |
| 2.1 | HISTÓRICO E DEFINIÇÃO | 8 |
| 3 | O EMPREENDEDOR | 10 |
| 3.1 | CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR | 10 |
| 3.2 | SIMILARIDADES E DIFERENÇAS ENTRE O EMPREENDEDOR E O ADMINISTRADOR | 11 |
| 4 | EMPREENDEDORISMO NO BRASIL | 15 |
| 5 | EMPREENDEDORISMO SOCIAL | 18 |
| 6 | METODOLOGIA | 21 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 22 |
| | REFERENCIAS | 24 |

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo se sustenta basicamente em três idéias que são consideradas seus pilares: iniciativa, inovação e disposição para assumir riscos.

Segundo Dolabela (1999a, p.45), um dos principais atributos do empreendedor é identificar oportunidades, agarrá-las e buscar os recursos para transformá-las em negócio lucrativo.

“Empreendedor é a pessoa que se dedica à geração de riquezas, seja na transformação de conhecimento em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção, organização, etc.” (DOLABELA, 1999 p. 43). Ela deve estar disposta a assumir responsabilidades perante o mercado financeiro e a comunidade a qual ela vai ofertar seu produto ou serviço. Atualmente, devido a um mercado cada vez mais competitivo, as organizações estão em constante busca de profissionais com perfil empreendedor, pelo fato de serem responsáveis pelas modificações e visões inovadoras para se obter uma diferenciação positiva frente à concorrência. Esse novo profissional, chamado de empreendedor corporativo, deve ter a capacidade de inovar continuamente, trazendo idéias que revolucionem a maneira de administrar e decisões que trarão o sucesso para a organização.

Segundo Dornelas (2001), o processo de crescimento do empreendedorismo no Brasil tornou-se mais evidente a partir da década de 90, quando a economia nacional passou por profundas mudanças. Entidades como SEBRAE (Serviço Brasileiro de apoio à Micro e Pequenas Empresas) e SOFTEX (Sociedade brasileira para exportação de Software) foram criadas.

O tema empreendedorismo foi escolhido por se tratar de um tema que vem se destacando muito, principalmente o empreendedorismo social. O empreendedorismo é considerado hoje, um fenômeno global, dada a sua força e crescimento nas relações internacionais e formação profissional. Este artigo tem o objetivo de apresentar, através da pesquisa bibliográfica, o que é o empreendedorismo e sua importância para o desenvolvimento de um país, as características de um empreendedor, o que o diferencia de um administrador e por fim, destacar a importância do empreendedorismo social.

2 EMPREENDEDORISMO

2.1 HISTÓRICO E DEFINIÇÃO

Apesar de o empreendedorismo estar cada vez mais em evidência e aparentar ser um termo “novo”, é um conceito antigo que assumiu diversas vertentes ao longo do tempo. O tema empreendedorismo é secular.

Segundo Dolabela (2006) “empreendedorismo não é um tema novo ou modismo: existe desde sempre, desde a primeira ação humana inovadora, com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza”.

Dornelas (2001) faz um resgate histórico e identifica que a primeira definição de empreendedorismo é creditada a Marco Pólo para definir as características do explorador que estabeleceu uma rota comercial para o oriente correndo todos os riscos. Na Idade Média, o empreendedorismo estava ligado apenas à criatividade e inovação. No século XVII, surge a relação entre assumir riscos e empreendedorismo. Bem como a criação do próprio termo empreendedorismo que diferencia o fornecedor de capital, capitalista, daquele que assume riscos, empreendedor. Mas somente no século XVIII, que capitalista e empreendedor foram totalmente diferenciados. No final do século XIX e início do século XX, os empreendedores foram frequentemente confundidos com os administradores (o que ocorre ainda nos dias de hoje).

Com as mudanças históricas, o empreendedor ganhou novos conceitos. No século XX, a palavra empreendedorismo foi utilizada pelo economista Joseph Schumpeter, em 1950, como sendo uma situação em que uma pessoa com criatividade é capaz de fazer sucesso com inovações, “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (SCHUMPETER, 1949, Apud DORNELAS, 2001, p. 37).

As definições do tema são as mais diversas, são apresentados vários conceitos, mas a grande maioria converge no mesmo ponto, a inovação aliada à força de vontade e a grande busca de resultados. Para Timmons (1985, *apud* DOLABELA, 2006) “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a revolução industrial foi para o século XX”. A revolução Industrial foi a grande responsável por mudanças radicais no século XX, a comparação feita por Timmons demonstra, então, o grau de importância do empreendedorismo para a sociedade atual.

Em todas as definições de empreendedorismo são encontradas palavras-chave como: inovar, planejar, arriscar, aproveitar oportunidades, ser perseverante, ter iniciativa, ser visionário, ter senso de liderança.

3 O EMPREENDEDOR

3.1 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

Existem inúmeras definições para o termo empreendedor, cada pesquisador baseado no seu campo e área de atuação constrói seu próprio conceito e com o passar do tempo, as definições vão se aprimorando e se modernizando. O termo empreendedor (*entrepreneur*) surgiu na França por volta dos séculos XVII e XVIII, com o objetivo de designar aquelas pessoas ousadas que assumem riscos e começam algo novo estimulando, assim, o progresso econômico mediante suas idéias e forma de agir (DORNELAS, 2001).

Empreendedor é alguém que tem uma forma especial e inovadora de se dedicar às atividades de organização, administração e execução. É alguém capaz de identificar uma oportunidade e por meio dela criar algo novo.

Segundo Dolabela (1999 p.44) “o empreendedor é alguém capaz desenvolver uma visão, mas não só. Deve saber persuadir terceiros, sócios, colaboradores, investidores e convencê-los de que sua visão poderá se transformar em um negócio lucrativo levando todos a uma situação confortável no futuro”.

Chiavenato (2006, p.3) vai mais além, dizendo que o empreendedor é a energia da economia. Para ele, o empreendedor não é apenas um fundador de novas empresas ou o construtor de novos negócios, “ele é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de idéias”.

Os empreendedores chegam a ser considerados heróis populares do mundo dos negócios, como afirmam Longenecker e Schorn (1975, apud CHIAVENATO, 2006, p.4), pois eles fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico, assumem riscos inerentes em uma economia em constante transformação e crescimento.

Segundo Dolabela (1999, p.45) um dos principais atributos do empreendedor é identificar oportunidades e daí se empenhar na busca de recursos para transformá-las em negócio lucrativo, afirma ser o empreendedor, o motor da economia, uma agente de mudanças.

Estudos realizados sobre esse assunto confirmam que o sucesso de um empreendimento está relacionado a atributos e comportamentos de seus empreendedores, que combinam talento, conhecimento e persistência para crescer e conquistar o mercado.

Existe a concepção do empreendedor nato, aquele que nasce com as características típicas para empreender com sucesso. No entanto, como se trata de um ser social, algumas

características podem ser desenvolvidas por influência familiar, incentivos de amigos, busca do sucesso financeiro, desejo de mudar de vida e muitos outros fatores. Para que uma pessoa seja um empreendedor de sucesso é necessário que tenha algumas características típicas, inatas ou adquiridas, que dão vida ao espírito empreendedor: iniciativa, inovação, criatividade e a disposição para assumir riscos.

As organizações estão em busca de profissionais empreendedores, pois os empreendedores são visionários, dotados de idéias realistas e inovadoras, propõem mudanças, são capazes de enfrentar obstáculos internos e externos, sabendo olhar além das dificuldades, com foco no melhor resultado. O funcionário que apresenta características empreendedoras e utiliza sua criatividade para promover mudanças e inovação dentro da organização da qual faz parte é chamado de empreendedor corporativo.

3.2 SIMILARIDADES E DIFERENÇAS ENTRE O EMPREENDEDOR E O ADMINISTRADOR

O administrador e o empreendedor apresentam muita semelhança em suas funções, porém existem algumas diferenças entre ser um administrador e ser um empreendedor. O administrador é o executivo que se concentra nos atos de planejar, organizar, dirigir e controlar. É o conhecido gerente que trabalha com base em diretrizes, cultura e paradigmas, tentando evitar erros e surpresas, age com cautela, motiva-se por recompensas tradicionais da corporação, preocupa-se com o status e o poder na empresa. O empreendedor vai além das funções do administrador, com foco no futuro e no sucesso, ele é visionário e inovador, criativo e ousado, é aquele que assume riscos e seu sucesso está na “capacidade de conviver com eles e sobreviver a eles” (DEGEN, 1989, p.11).

Segundo Dornelas (2001), as diferenças entre os domínios empreendedor e administrativo podem ser comparadas em cinco dimensões distintas de negócio: 1) Orientação estratégica: o empreendedor é dirigido pela percepção de oportunidades enquanto o administrador está dirigido pelos recursos atuais de controle; 2) Análise das oportunidades: o empreendedor é um revolucionário de curta duração e o administrador é um revolucionário de longa duração; 3) Comprometimento dos recursos: o empreendedor não trabalha com previsibilidade enquanto que o administrador tem suas decisões tomadas com base em orçamentos; 4) Controle dos recursos: o administrador tem habilidade no emprego de recursos enquanto o empreendedor tem uso no mínimo dos recursos existentes; 5) Estrutura gerencial: o empreendedor tem uma relação informal com muito relacionamento pessoal, já o

administrador possui respeito a uma hierarquia e atua com certa formalidade. A palavra estratégia define bem o empreendedor e para definir administrador seria planejamento e controle. Essas diferenças entre os domínios empreendedor e administrativo estão bem esquematizadas no quadro a seguir:

QUADRO 1: COMPARAÇÃO DOS DOMÍNIOS EMPREENDEDORES E ADMINISTRATIVOS
(ADAPTADO DE HISRICH, 1986).

| Domínio Empreendedor | | Domínio Administrativo | | |
|--|---|-------------------------------------|---|---|
| Pressões nessa direção | Dimensões-chave do negócio | | | Pressões nessa direção |
| Mudanças Rápidas: Tecnológicas Valores sociais Regras políticas | Dirigido pela percepção de oportunidades | Orientação estratégica | Dirigido pelos recursos atuais sob controle | Crítérios de medição de desempenho; sistemas e ciclos de planejamento. |
| Orientações para ação; decisões rápidas; gerenciamento de risco. | Revolucionário com curta duração | Análise das oportunidades | Revolucionário de longa duração | Reconhecimento de várias alternativas; negociação da estratégia; redução do risco. |
| Falta de previsibilidade das necessidades; falta de controle exato; necessidade de aproveitar mais oportunidades; pressão por mais eficiência. | Em estágios periódicos com mínima utilização em cada estágio | Comprometimento dos recursos | Decisão tomada passo a passo, com base em um orçamento. | Redução dos riscos pessoais; utilização de sistemas de alocação de capital e de planejamento formal. |
| Risco de obsolescência; necessidade de flexibilidade. | Uso mínimo dos recursos existentes ou aluguel dos recursos extras necessários | Controle dos recursos | Habilidade no emprego dos recursos | Poder, status e recompensa financeira; medição da eficiência; inércia e alto custo das mudanças; estrutura da empresa. |
| Coordenação das áreas-chave de difícil controle; desafio de legitimar o controle da propriedade; desejo dos funcionários de serem independentes. | Informal, com muito relacionamento pessoal. | Estrutura gerencial | Formal, com respeito à hierarquia. | Necessidade de definição clara de autoridade e responsabilidade; cultura organizacional; sistemas de recompensa; inércia dos conceitos administrativos. |

Fonte: DORNELAS (2001, p. 34 e 35).

Percebe-se que o empreendedor está sempre com foco no futuro e administrador no presente. O empreendedor se utiliza de pessoas como fonte de obtenção de resultado (equipe) e o administrador prioriza regras e procedimentos. O ideal é que os dois perfis se completem entre si, ou seja, que todo administrador seja um empreendedor e vice-versa.

4 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Segundo Dornelas (2001), o empreendedorismo ganhou ênfase no Brasil somente a partir da década de 90, quando a economia nacional passou por profundas mudanças. Com a abertura das importações, as empresas nacionais tiveram que se organizar e se modernizar. Muitas empresas tiveram que demitir funcionários. Muitos dos funcionários demitidos usaram seus conhecimentos e abriram seu próprio negócio. A criação de pequenas empresas era difícil devido à instabilidade econômica e política da época, porém existiam empreendedores, visionários que atuavam dentro das grandes empresas e que passaram a conquistar seu espaço. Entidades com SEBRAE e SOFTEX foram criadas.

O SEBRAE é uma entidade privada sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento dos empreendedores pelo país. O SEBRAE oferece todo o apoio para a formação de empreendedores e estimula a criação de novas empresas competitivas e sustentáveis dando informações e suporte necessários através de cursos, treinamento, palestras, seminários e consultorias, facilita e amplia o acesso das micro e pequenas empresas aos serviços financeiros. Estimula o acesso dos empresários à inovação tecnológica e ao acesso ao mercado externo através de consultoria individual e da utilização de modernas tecnologias de informação e comunicação. No site do SEBRAE estão disponíveis programas e projetos sociais, regulamento e inscrição para os desafios promovidos, informativos, cursos gratuitos realizados pela internet e muitas outras informações.

A SOFTEX foi criada para a promoção da excelência do software brasileiro e assim ampliar o mercado das empresas de software através da exportação. Projetos foram desenvolvidos para a capacitação em gestão e tecnologia dos empresários de informática, alavancando o desenvolvimento de tecnologias nacionais.

Apesar de pouco tempo, o Brasil apresenta ações que visam desenvolver um dos maiores programas de ensino de empreendedorismo e potencializa o país perante o mundo nesse milênio. Dornelas (2001, p.25 e 26) cita alguns exemplos:

1. Os programas SOFTEX e GENESIS (Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviço), que apóiam atividades de empreendedorismo em software, estimulando o ensino da disciplina em universidades e a geração de novas empresas de software (*start-ups*).
2. Ações voltadas à capacitação do empreendedor, como os programas EMPRETEC e Jovem Empreendedor do SEBRAE. E ainda o programa Brasil Empreendedor, do Governo Federal, dirigido à capacitação de mais de 1 milhão de empreendedores em todo país e destinando recursos financeiros a esses empreendedores, totalizando um investimento de oito bilhões de reais.

3. Diversos cursos e programas sendo criados nas universidades brasileiras para o ensino do empreendedorismo. É o caso de Santa Catarina, com programa Engenheiro Empreendedor, que capacita alunos de graduação em engenharia de todo o país. Destaca-se também o programa REUNE, da CNI (Confederação Nacional das Indústrias), de difusão do empreendedorismo nas escolas de ensino superior do país, presente em mais de duzentas instituições brasileiras.
4. A recente explosão do movimento de criação de empresas de Internet no país, motivando o surgimento de entidades com o Instituto e-cobra, de apoio aos empreendedores das ponto.com (empresas baseadas em Internet), com cursos, palestras e até prêmios aos melhores planos de negócios de empresas *Start-ups* de Internet, desenvolvidos por jovens empreendedores.
5. Finalmente, mas não menos importante, o enorme crescimento do movimento de incubadoras de empresas no Brasil. Dados da ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas) mostram que em 2000, havia mais de 135 incubadoras de empresas no país, sem considerar as incubadoras de empresas de Internet, totalizando mais de 1.100 empresas incubadoras, que geram mais de 5.200 empregos diretos.

Essas iniciativas são de suma importância para os empreendedores brasileiros, porém são necessárias ações governamentais que valorizem a capacidade empreendedora dos brasileiros e solucionem problemas apontados no (GEM) – Monitor Global do Empreendedorismo. O GEM é uma avaliação anual do nível nacional da atividade empresarial. O GEM mede o nível de atividade empreendedora no mundo desde 1999 e no Brasil a pesquisa é realizada desde 2000. Em 2001 passou a contar com a participação do SEBRAE. O GEM tem entre suas finalidades avaliar, divulgar e influenciar as políticas de incentivo ao empreendedorismo.

Não é novidade que o Brasil figura entre os países mais empreendedores do mundo. De acordo com a pesquisa **Global Entrepreneurship Monitor (GEM)**, divulgada pelo SEBRAE, o Brasil registrou em 2010 a mais alta taxa de empreendedorismo entre os países do G-20 (grupo das 20 maiores economias do mundo). O país também aparece na frente entre as nações emergentes que compõem o chamado BRIC (grupo formado por Brasil, Rússia, Índia e China).

Um dos conceitos promovidos pelo GEM é o que diferencia o empreendedorismo de necessidade do empreendedorismo de oportunidade. No primeiro, o empreendedor inicia um negócio porque está desempregado e precisa sobreviver. Já o Empreender por oportunidade é a situação em que o empreendedor inicia um negócio porque viu uma necessidade não atendida, um nicho de negócio com poucos competidores, uma boa oportunidade de ganhar dinheiro. Conforme divulgado pela agência SEBRAE de notícias, em 2002 o empreendedorismo por necessidade superava o por oportunidade, para cada empreendedor por necessidade havia 0,7 por oportunidade. A relação se inverteu em 2003, mas só em 2010 o

Brasil passou a ter mais de dois empreendedores por oportunidade para cada um por necessidade. Essa evolução mostra a vocação empreendedora do brasileiro, o aumento da geração de emprego, além da economia estável do país.

5 EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O empreendedorismo social surge como uma forma de solucionar problemas de pobreza e exclusão social. Inicialmente era uma derivação do empreendedorismo empresarial e foi fortemente influenciado pela ação das empresas privadas no campo social e público, assumindo, contudo, as suas próprias estratégias, num contexto de crescimento do terceiro setor e da necessidade e procura de ações de grande impacto e mudanças efetivas (OLIVEIRA, 2004).

Segundo Oliveira (2004, p.15) algumas características são fundamentais para que o empreendedorismo social tenha sucesso:

Ser inovadora; ser realizável; ser auto-sustentável; envolver várias pessoas e segmentos da sociedade, principalmente a população atendida; provocar impacto social e permitir que seus resultados possam ser avaliados. Os passos seguintes é colocar esta idéia em prática, institucionalizar e gerar um momento de maturação até ser possível a sua multiplicação em outras localidades, criando assim um processo de rede de atendimento ou de Franquia social, e até se tornando em política pública.

Assim, o empreendedorismo social, vem de um momento em que os problemas sociais passaram a ser de causa comum a todos, requerendo inovações na forma de agir, pensar e de abraçar alternativas viáveis, em detrimento de ser simples tema em discursos políticos, objeto de pesquisas acadêmicas e mesmo de lamentação para a sociedade (OLIVEIRA, 2004, p. 17-18).

Atualmente o empreendedorismo social é um fenômeno mundial, sendo o empreendedor social visto como o responsável na busca de soluções para os mais variados problemas sociais, apresentando-se como um agente ativo e transformador dos valores da sociedade.

A formação de parcerias entre governo, iniciativa privada e sociedade civil, em especial, tem chamado a atenção de pesquisadores da área da administração para o surgimento de um novo modelo de gestão social, voltado para a formação de redes e para o desenvolvimento de projetos inovadores com fins sociais.

Conforme relata Oliveira (2004, p. 10),

O tema empreendedorismo social é novo em sua atual configuração, mas na sua essência já existe há muito tempo. Alguns especialistas apontam Luther King, Gandhi, entre outros, como empreendedores sociais, devido suas capacidades de liderança e inovação quanto às mudanças em larga escala.

Para Melo Neto e Fróes (2002, p.6) o empreendedorismo social difere do empreendedorismo de negócios em dois aspectos. Em primeiro lugar, por não produzir bens e serviços para vender, mas para solucionar problemas sociais; e em segundo lugar, é direcionado não somente ao mercado, mas para segmentos populacionais em situação de risco social, como a exclusão social, pobreza e risco de vida.

Melo Neto e Fróes (2002, p. 11) cita algumas diferenças entre o empreendedorismo empresarial e o empreendedorismo social:

QUADRO 2 - DIFERENÇA ENTRE EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

| EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL | EMPREENDEDORISMO SOCIAL |
|--|--|
| 1 . é individual | 1. é coletivo |
| 2. produz bens e serviços | 2. produz bens e serviços a comunidade |
| 3 . tem o foco no mercado | 3. tem o foco na busca de soluções para os problemas sociais |
| 4. sua medida de desempenho é o lucro | 4. sua medida de desempenho é o impacto social |
| 5 . visa satisfazer necessidades dos clientes e potencialidades do negócio | 5. Visa respeitar pessoas da situação de risco social e promovê-las. |

FONTE: Elaborado pelo autor a partir de MELO NETO e FROES, 2002, p. 11

Segundo Melo Neto e Fróes (2002), o empreendedorismo social pode ser visto como um modelo de desenvolvimento humano, social e sustentável, segundo o qual o foco é mudado, ou seja, em vez da geração de lucros e dividendos para aumentar o patrimônio da organização, prima-se pelo desenvolvimento da comunidade, para a sociedade civil.

Um caso bem-sucedido de empreendedorismo social iniciado no Brasil e exportado para alguns países foi a Pastoral da Criança, criada por Zilda Arns em 1983, que tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças pobres, a partir de ações preventivas de saúde, nutrição, educação e cidadania realizadas por muitos voluntários capacitados.

O empreendedorismo social é comumente confundido com responsabilidade social corporativa, tal confusão se dá em função dos aparentes benefícios gerados para a sociedade por ambos.

Segundo Oliveira (2004, p. 13), existe diferenças que ajudam a estabelecer alguns fatores entre estes dois conceitos. A primeira delas diz respeito ao foco e a motivação. A

responsabilidade social tem foco no mercado e atende a comunidade conforme sua missão. As demais diferenças que Oliveira (2004, p. 12) define, supõem que a responsabilidade social seja um conjunto organizado e devidamente planejado de ações internas e externas, e uma definição centrada na missão e atividade da empresa ante as necessidades da comunidade. Já em relação ao empreendedorismo social, o autor não considera que o mesmo seja uma organização social que produz e gera receitas a partir de produtos e serviços. O empreendedorismo social prima-se pelo desenvolvimento da comunidade e na obtenção de resultados sociais significativos

A responsabilidade social nada mais é, que um dos pressupostos da função social da empresa: o de atender aos anseios da sociedade onde está inserido, por meio de práticas sociais e éticas, o amparo aos direitos do trabalhador envolvido com a produção, bem como o reconhecimento dos valores desse trabalhador por meio de investimentos intelectuais e culturais, e enfim, a responsabilização, ambiental, social e moral.

6 METODOLOGIA

Para se fazer um trabalho com fundamentos científicos, é necessário escolher um método para se dar seqüência ao trabalho.

Segundo Gil (2007, p.17) pode-se definir método de pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos. A pesquisa é desenvolvida mediante o uso de conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Dentro dos procedimentos técnicos há a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, além de outras fontes como obras literárias, obras de divulgação, dicionários, enciclopédias, almanaques, jornais, revistas e impressos diversos. (GIL 2007, P. 44)

Segundo (MARCONI; LAKATOS, 2001, p.43-44) A Pesquisa Bibliográfica é a coleta, seleção e utilização de documentos sobre um determinado assunto. Por sua vez, documento é toda a informação na forma oral, escrita e visualizada, ou seja, é qualquer informação sob a forma de texto, imagem, som, sinais, gravações, obras de arte, ou históricas, documentos oficiais, jurídicos.

Para realização deste artigo utilizou-se somente a pesquisa bibliográfica, buscando informações teóricas sobre o tema tratado, através de alguns autores, para entender melhor o empreendedorismo. Alguns livros, artigos e publicações foram pesquisados e analisados no intuito de enriquecer o conhecimento sobre o assunto.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer pessoa pode ter uma idéia que venha se tornar um negócio lucrativo. Mas para que essa idéia dê certo, muitas etapas precisam ser vencidas, não basta ter a idéia. O empreendedorismo é um processo que se desenvolve ao longo do tempo. A pessoa precisa estar disposta a assumir riscos, estar motivado, ser persistente, criativo e inovador, líder e visionário. Essa pessoa, que se compromete em dar vida a sua idéia, aproveitando a oportunidade surgida para o alcance de uma trajetória de sucesso, é chamada de empreendedor.

Há autores que dizem que o empreendedor é muito mais que o administrador em suas funções, mas conclui que o empreendedor e o administrador se completam em suas funções de acordo com o perfil de cada um, buscando trazer a lucratividade para a organização e colaborando para o desenvolvimento social.

O empreendedorismo vem crescendo e ganhando importância no mundo, sendo tema de inúmeras palestras, seminários e cursos na área de Administração e Negócios, tornando-se, hoje, um diferencial cada vez mais requisitado pelas organizações e empresas sintonizadas com um mundo globalizado e exigente.

O empreendedorismo é essencial para a geração de riqueza de um país. Mais do que aumentar a renda nacional através da criação de novos empregos, promove o crescimento econômico e melhora as condições de vida da população.

No Brasil, o empreendedorismo vem crescendo bastante, e nos últimos anos o empreendedorismo por oportunidade vem superando o de necessidade, consequência de um ambiente econômico melhor e de um povo mais preparado com um melhor nível de escolaridade e apoio de entidades como o SEBRAE.

Hoje, as modificações são constantes e muito rápidas e as organizações precisam estar preparadas para competir. Um dos fatores determinantes para o futuro de uma organização é a eficácia em sua administração, principalmente quando depende do desenvolvimento de empreendedores em todos os níveis da organização.

O interesse pelos problemas sociais e ambientais tomou conta do mundo moderno. A humanidade vem se conscientizando, cada vez mais, da necessidade de agir em defesa da preservação do meio ambiente e da necessidade constante de gerar soluções em busca de melhorias para a sociedade. O empreendedorismo social aparece, então, com a finalidade de promover a qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental.

Pode-se concluir que para o empreendedor, o objetivo é o lucro, a satisfação econômica e financeira e o empreendedor social tem o objetivo de promover o bem social, a melhoria na vida das pessoas, a busca de soluções inovadoras para os problemas sociais e ambientais existentes, renovando, assim, a esperança no futuro do mundo.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva 2006.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: A metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. 1. Ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999 a.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

FLORES, Mariana. **Brasileiro enxerga cada vez mais oportunidades de negócios**. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia/11822363/geral/brasileiro-enxerga-cada-vez-mais-oportunidades-de-negocios>> Acessado em: 13 de nov. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.

MELO NETO, P. Francisco e FROES, César **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias**. 2004. Tese (Doutorado)-Universidade Estadual Paulista - Unesp, Franca, 2004.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo Social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. **Revista FAE**. Curitiba, v.7, n.2, p.9-18, jul./dez. 2004. Disponível em: <www.fae.edu/publicações/pdf/revista_da_fae/fae_v7_n2/ver_fae_n2_02.pdf>. Acesso em: 16 de nov. 2011.

PROGRAMA SOFTEX DE ALIANÇAS NACIONAIS. Disponível em: <www.softex.br/alianças/_home/default.asp>. Acesso em: 13 de nov. 2011.

SEBRAE INSTITUCIONAL. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>> Acesso em: 13 de nov. 2011.

XEYLA, Regina. **Brasil tem a maior taxa empreendedora do G20 e do Bric**. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia/11822282/geral/brasil-tem-a-maior-taxa-empreendedora-do-g20-e-do-bric>> Acesso em: 06 de nov. 2011.

DECLARAÇÃO

Eu, Ana Clarissa Santos Beserra, CPF: 008.264.384-90 e RG: 1965406, expedido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Paraíba, solteira, graduada no curso de Letras – Habilitação Língua Vernácula, pela Universidade Federal da Paraíba, declaro para os fins que se fizerem necessários que foi realizada a correção gramatical e ortográfica do trabalho de conclusão de curso do Sra. ROSIANY MAIA ESPÍNDOLA RODRIGUES, intitulado EMPREENDEDORISMO, apresentado ao curso de Bacharel em Administração - Curso Piloto – Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais, para obtenção do grau de Administrador.

João Pessoa, 19 de julho de 2012.


Ana Clarissa Santos Beserra